

AValiação Epidemiológica do Atendimento Antirrábico Humano no Município de Castanhal, Estado do Pará, no Período de 2013 a 2017

Neuder Wesley França da Silva¹; Jorge Alberto Azevedo Andrade¹; **Simone Silveira da Costa**²

¹Secretaria de Estado de Saúde Pública / SESPA;

²3º Centro Regional de Saúde / SESPA

O tratamento antirrábico humano representa importante papel do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva/PNPR, entretanto, inúmeros casos de abandono de tratamento predispõem ao surgimento de raiva humana. Neste sentido, o presente estudo objetivou descrever o perfil dos pacientes agredidos por animais potencialmente transmissores do vírus da raiva no município de Castanhal, mesorregião do leste do Pará. Para isso realizou-se estudo do banco de dados do atendimento antirrábico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Estado de Saúde Pública/SESPA, por município de residência em Castanhal, estado do Pará, entre 2013 e 2017. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel, sendo realizada análise estatística descritiva. Observou-se 3.643 notificações, com incidência média anual de 3,87 (por 1.000 habitantes) e média mensal de 304 atendimentos; maior frequência de agressões por cães (81,11%), seguido de gatos (14,55%), primatas não humanos (1,26%), morcegos (0,44%), quati (0,38%), herbívoro doméstico (0,03%) e outras espécies (2,22%); principalmente ocorrendo na zona urbana (89,95%); no sexo masculino (52,90%); envolvendo ampla faixa etária; a análise da escolaridade ficou prejudicada, pois 30,55% das informações constavam ignorado/branco; tipo de exposição frequentemente por mordedura (85,59%), atingindo principalmente membros inferiores e mãos/pés com 37,91% e 36,65%, respectivamente, com ferimentos únicos (53,58%), do tipo profundo (61,93%); condição do animal para fins de condutas de tratamento foi sadio (83,67%), seguido de morto/desaparecido (9,25%), suspeito (4,72%) e em branco (2,36%); frequentemente os animais eram passíveis de observação (84,05%) e tratamento indicado na maioria dos casos com observação + vacinação (74,22%); condição final do animal sendo negativo para raiva clinicamente (85,72%); não havendo interrupção de tratamento antirrábico em 72,08% dos casos; as informações sobre os motivos de interrupção e se a Unidade de Saúde (US) procurou o paciente estavam ignoradas/branco em 81,11% e 83,48% respectivamente; as ocupações foram informadas 79,60% das notificações, sendo 32,94% em estudantes e 14,71% em dona de casa. Conclui-se que o atendimento antirrábico em Castanhal frequentemente ocorre na região urbana, no sexo masculino, decorrente de mordeduras de cães causando ferimentos únicos e profundos em membros inferiores e mãos/pés e, embora muitos animais possam ser observados e sejam considerados como negativos para a raiva clinicamente, há diversos casos de abandono de tratamento onde não se sabe os motivos da interrupção, bem como se a US realizou busca dos faltosos, pois frequentemente não fica informada na ficha de notificação essa variável, o que implica na melhor avaliação da situação de proteção vacinal da população atendida, sendo os estudantes e donas de casa os mais agredidos. Desta feita é notório que há falhas quanto ao atendimento aos preceitos do PNPR, uma vez que o trabalho indica bolsões de suscetíveis à raiva humana no município de Castanhal, o que pode ser contornado com melhorias nas capacitações dos profissionais envolvidos e análise periódica das fichas em busca de melhorar a completitude das fichas de notificações.

Palavras-Chaves: raiva, profilaxia, prevenção, banco de dados.

Agência de fomento: Secretaria de Estado de Saúde Pública /SESPA